

A ANÁLISE DA MUDANÇA SOCIAL — UC: PROCESSOS DE REQUALIFICAÇÃO SÓCIO-IDENTITÁRIA — NA FORMAÇÃO DE 1.º E 2.º CICLOS EM SERVIÇO SOCIAL NO ISMT

Toscano, Maria de Fátima; Teixeira, Diva; Gameiro, Ana ISMT – Coimbra

Face à actual crise do modelo de integração social em plena modernidade tardia, num contexto de transição paradigmática, o modelo analítico-compreensivo ‘processos de requalificação sócio-identitária’ (PRSI) apresenta elevado valor na formação em Serviço Social.

Com efeito, os fortes indicadores de anomia associam-se à crise de coesão social e à crise da relação entre gerações — crises estas reforçadas pelos desequilíbrios laborais, de recursos e identitários decorrentes da desregulamentação sócio-cultural e política da esfera económico-financeira; e crises ainda agravadas com as emergentes práticas de intolerância cultural e religiosa, num horizonte de rasura da memória histórico-cultural (contrariada, é certo, mas claras práticas, mas pontuais, de construção alternativa da esperança).

Tal rasura da memória — e distorção identitária — apela às ciências sociais, não apenas para a re-contextualização revalorizadora dos processos sócio-culturais; mas, sobretudo, para a requalificação da categoria do ‘presente’ além do ‘presentismo-fatalista’ das vivências de carência/pobreza/exclusão sociais nem dos determinismos dos mercados financeiros: o presente como um tempo actual, de construção das sociedades com história (passado) e da sua mudança (com futuro).

Para isso, é central a Sociologia da Esperança e o modelo sociológico PRSI: como se constrói a mudança/requalificação sócio-identitária? Como central é a construção de competências profissionais do Serviço Social, profissão de intervenção, planificação da acção e investigação. E aquele serve a estas pois vocaciona-se, num mundo em rápida transformação, para a análise de factores, etapas e lógicas estratégicas da acção, nas trajectórias — as clássicas e as emergentes — de mudança social. É este o tópico da presente comunicação.